

NICOLAE TONITZA (1886 – 1940)



Autoretrato

Pintor romeno e ilustrador, artista das "tristezas luxuriantemente coloridas" e dos sinceros sentimentos de indignação. Tal como no caso de outros artistas, a vida de Tonitza entrelaça-se com a sua obra.

Formou-se na Escola Nacional de Belas-Artes de Iasi (Roménia) e na Alemanha, em Munique. Viajou pela Itália e pela França, tendo residido dois anos em Paris. Pintou e expôs os seus quadros no seu atelié de Montparnasse.

Foi prisioneiro durante a Primeira Guerra Mundial.

Realizou diversas exposições no exterior: Barcelona (1929), Amesterdão (1930), Bruxelas (1935). Em 1933 tornou-se reitor da Academia de Belas Artes de Iasi. Em 1939 ficou gravemente doente e em 26 de Fevereiro de 1940 faleceu.



*A filha do
guarda-florestal*



Jardim de Văleni



Retrato de criança

A sua pintura vai para além dos problemas do dia-a-dia, dos acontecimentos contemporâneos. Plena de serenidade, fala de um ideal estético clássico, do culto da beleza, da arte entendida como uma expressão da perenidade dos valores espirituais. Esta visão autónoma toma forma em retratos de crianças. "Os olhos de Tonitza", os olhos das crianças pintadas por ele, olham para nós hoje com uma nostálgica inocência, com uma amarga melancolia e candura. Esses olhos grandes, redondos e expressivos são marcas do seu estilo inconfundível, o qual reflecte uma poesia singular nas artes plásticas romenas.

Da sóbria musicalidade, em que se entrelaçam a poesia e a realidade, Tonitza passa, nos últimos anos da vida, para um traço com influências orientais, sem dúvida devido ao encanto das paisagens da Dobrodoea. É o período que antecede a chamada fase japonesa, caracterizada por uma excessiva simplificação, decorativismo e por uma simplificação da gama de cores que se aproxima de um estilo monocromático.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre